Componente curricular: GEOGRAFIA

7º ANO – 4º Bimestre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 12 – Os homens-caranguejos e suas geografias irrompidas da lama

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar características socioeconômicas do Nordeste, em meados do século XX, a partir de obra literária.

Desenvolver o raciocínio geográfico a partir da compreensão de determinadas situações geográficas, expressas em obras artísticas diversas.

Compreender diversas possibilidades da relação entre o sujeito e seu lugar no mundo.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Formação territorial do Brasil.

HABILIDADE

(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aulas previstas: 4

Aula 1

**Objetivo da aula:** sensibilização dos estudantes sobre o tema da sequência didática.

**Materiais específicos necessários:** uma cópia para cada estudante do conto “O ciclo do caranguejo”.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe, em semicírculo.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Prepare-se para fazer uma leitura clara e precisa do conto, condizente com a sua narrativa. É importante lê-lo algumas vezes antes da aula como preparação. Considere duas leituras completas do texto: uma logo no início da aula e a outra ao final, após as explicações e discussões.
* Elabore previamente um glossário para uma melhor compreensão do conto.
* Antes da leitura, conte um pouco sobre Josué de Castro e seu texto: o conto foi escrito durante a juventude (por volta dos 17 anos) do autor, que, com base nele, escreveu, já com 59 anos, o romance *Homens e Caranguejos*. Formou-se em medicina, especializou-se na problemática da nutrição e, mais precisamente, na questão da fome. Argumentou que a fome era um problema gerado por questões sociais e políticas, e não por causas naturais. Seus trabalhos mais conhecidos são: *Geografia da Fome* (1946), sobre a fome no Brasil, e *Geopolítica da Fome* (1951), sobre a fome no mundo.

Conto “O ciclo do caranguejo”, de Josué de Castro

A família Silva mora nos ”mangues” da cidade do Recife, num ”mocambo” que o chefe da família fêz quando chegou de cima.

A família é originária do sertão. Desceu do Cariri, na sêca, perseguida pela fome. Fêz uma paradinha no brejo, para tentar o trabalho das usinas, mas não se pôde aguentar com os salários dessa zona, sem ter o direito a plantar senão cana. Sem ter, nem ao menos o recurso do xiquexique e da macambira, como no sertão, para quando a fome apertasse.

Nesse tempo espalharam pelo interior um boato que o govêrno tinha criado um ministério para defender os interesses do trabalhador e que com os fiscais da lei, a vida na cidade estava uma beleza, trabalhador ganhando tanto que dava para comer até matar a fome. A família Silva ouviu esta história acreditou piamente e resolveu descer para a cidade, para gozar das vantagens que o governo bom oferecia aos pobres.

Logo de chegada a família viu que a coisa era outra. Não havia dúvida que a cidade era bonita, com tanto palácio e as ruas fervilhando de automóvel. Mas vida do operário, apertada como sempre. Muita coisa p’rôs olhos, pouca coisa p’rá barriga.

O caboclo Zé Luís da Silva não quis desanimar. Adaptou-se: “Quem não tem remédio remediado está”. Entrou na luta da cidade com tôdas as fôrças de que dispunha, mas as forças dêle não rendiam que desse para a família viver com casa, roupa e comida. Casa só de 80 mil réis para cima, para comida uns 150 e os salários sem passarem de 5 mil réis por dia.

Começou o arrôcho. Só havia uma maneira de desapertar: era cair no mangue. No mangue não se paga casa, come-se caranguejo e anda-se quase nu. O mangue é um paraíso. Sem o côr-de-rosa e o azul do paraíso celeste, mas com as côres negras da lama, paraíso dos caranguejos.

No mangue o terreno não é de ninguém. É da maré. Quando ela enche, se estria e se espreguiça, alaga a terra tôda, mas quando ela baixa e se encolhe, deixa descobertos os calombos mais altos. Num dêles, o caboclo Zé Luís levantou o seu mocambo. As paredes de varas de mangue e lama amassada. A coberta de palha, capim sêco e outros materiais que o monturo fornece. Tudo de graça encontrado ali mesmo numa bruta camaradagem com a natureza. O mangue é um camaradão. Dá tudo, casa e comida: mocambo e caranguejo.

Agora, quando o caboclo sai de manhã para o trabalho, já o resto da família cai no mundo. Os meninos vão pulando do jirau, abrindo a porta e caindo no mangue. Lavam as ramelas dos olhos com a água barrenta, fazem porcaria e pipi, ali mesmo, depois enterram os braços de lama a dentro para pegar caranguejos. Com as pernas e os braços atolados na lama, a família Silva está com a vida garantida. Zé Luís vai para o trabalho sossegado, porque deixa a família dentro da própria comida, atolada na lama fervilhante de caranguejos e siris.

Os mangues do Capibaribe são o paraíso do caranguejo. Se a terra foi feita p'rô homem, com tudo para bem servi-lo, também o mangue foi feito especialmente p'rô caranguejo. Tudo aí, é, foi ou está para ser caranguejo, inclusive a lama e o homem que vive nela. A lama misturada com urina, excremento e outros resíduos que a maré traz, quando ainda não é caranguejo, vai ser. O caranguejo nasce dela, vive dela. Cresce comendo lama, engordando com as porcarias dela, fazendo com lama a carninha branca de suas patas e a geléia esverdeada de suas vísceras pegajosas. Por outro lado o povo daí vive de pegar caranguejo,   
chupar-lhe as patas, comer e lamber os seus cascos até que fiquem limpos como um copo. E com a sua carne feita de lama fazer a carne do seu corpo e a cerne do corpo de seus filhos. São cem mil indivíduos, cem mil cidadãos feitos de carne de caranguejo. O que o organismo rejeita, volta como detrito, para a lama do mangue, para virar caranguejo outra vez.

Nesta placidez de charco, identificada, unificada no ciclo do caranguejo, a família Silva vai vivendo, com a sua vida solucionada, como uma das etapas do ciclo maravilhoso. Cada elemento da família marcha dentro dêsse ciclo até o fim, até o dia de sua morte.

Nesse dia os vizinhos piedosos levarão aquela lama que deixou de viver, dentro dum caixão p'rô cemitério de Santo Amaro, onde ela seguirá as etapas do verme e da flor. Etapas demasiado poéticas, cheias duma poesia que o mangue não comportaria. Parte-se aparentemente, nesse dia, o ciclo do caranguejo, mas os parentes que ficam, derramam caridosos as suas lágrimas no mangue para alimentar a lama que alimenta o ciclo do caranguejo"

CASTRO, Josué de. *Documentário do Nordeste*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1959, p. 25-28.

* Após a leitura, faça algumas perguntas para aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o conto:

- O que sabem sobre pessoas que migram do sertão nordestino?

*Explique a questão histórica da região do "polígono das secas".*

- O que é o “brejo” e a quais usinas o texto faz referência?

*Caracterize as subregiões nordestinas, mais precisamente o agreste e a zona da mata, e explique a presença das usinas de cana-de-açúcar na região.*

- A cidade era ruim para todos os habitantes?

*Explique as desigualdades socioespaciais e a exclusão social.*

- Havia saneamento básico na área habitada dos manguezais?

*Explique que não e destaque o trecho do texto que faz referência ao mangue servir como um banheiro, tanto para fazer as necessidades fisiológicas como para lavar o rosto ao acordar.*

* Ao final da aula, após as discussões e explicações, realize a segunda leitura do texto.

Aula 2

**Objetivo da aula:** identificar a relação do conhecimento geográfico para a compreensão da realidade.

**Materiais específicos necessários:** uma cópia para cada estudante dos textos indicados.

**Organização dos estudantes:** grupo-classe, em semicírculo.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Retome as discussões da aula anterior e registre na lousa palavras importantes sobre o que foi discutido, pedindo aos próprios estudantes que as mencionem.
* Explique que o texto a ser trabalhado na primeira parte da aula foi escrito por Josué de Castro como prefácio de seu romance *Homens e Caranguejos* e permite compreender como as experiências geográficas despertaram seu interesse e curiosidade para as pesquisas que viria a produzir futuramente.

Trechos do romance *Homens e Caranguejos*, de Josué de Castro

I.

Procuro mostrar neste livro de ficção que não foi na *Sorbonne* nem em qualquer outra universidade sábia que travei conhecimento com o fenômeno da fome. O fenômeno se revelou expontâneamente a meus olhos nos mangues do Capibaribe, nos bairros miseráveis da cidade do Recife: Afogados, Pina, Santo Amaro, Ilha do Leite. Esta é que foi a minha *Sorbonne*: a lama dos mangues do Recife, fervilhando de caranguejos e povoada de sêres humanos feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo como caranguejo.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Brasiliense, 1967. p. 12.

II.

Criei-me nos mangues lamacentos do Capibaribe cujas águas fluindo diante dos meus olhos ávidos de criança, pareciam estar sempre a me contar uma longa história. O romance das longas aventuras de suas águas descendo pelas diferentes regiões do Nordeste: pelas terras cinzentas do sertão sêco, onde nasceu meu pai e de onde emigrou na sêca de 77 com tôda a família, e pelas terras verdes dos canaviais da zona da mata, onde nasceu minha mãe, filha de senhor de engenho. Esta era a história que me sussurrava o rio com a linguagem doce de suas águas passando assustadas pelo mar cinza do sertão, caudalosas pelo mar verde dos canaviais infindáveis e remançosas pelo mar de lama dos mangues, até cair nos braços do mar de mar. Eu ficava horas e horas imóvel sentado no cais, ouvindo a história do rio, fitando as suas águas correrem como se fôsse uma fita de cinema.

Foi o rio, o meu primeiro professor de história do Nordeste, da história desta terra quase sem história. A verdade é que a história do Nordeste me entrou muito mais pelos olhos do que pelos ouvidos”.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Brasiliense, 1967. p. 18-19.

III.

Foram com estas sombrias imagens dos mangues e da lama que comecei a criar o mundo da minha infância. Nada eu via que não me provocasse a sensação de uma verdadeira descoberta. Foi assim que eu vi e senti formigar dentro de mim, a terrível descoberta da fome. Da fome de uma população inteira escravizada à angústia de encontrar o que comer. Vi os caranguejos espumando de fome à beira da água, à espera que a correnteza lhes trouxesse um pouco de comida, um peixe morto, uma casca de fruta, um pedaço de bosta que êles arrastariam para o sêco para matar a sua fome. E vi, também, os homens sentados na balaustrada do velho cais a murmurarem monossílabos, com um talo de capim enfiado na boca, chupando o suco verde do capim e deixando escorrer pelo canto da boca uma saliva esverdeada que me parecia ter a mesma origem da espuma dos caranguejos: era a baba da fome.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Brasiliense, 1967. p. 19.

* Após a leitura da parte I, destaque que o autor atribui à experiência, e não aos estudos acadêmicos, o descobrimento do problema da fome. Comente sobre as diferenças entre os modos de conhecimento e que não há desprezo por um ou outro, pelo contrário: um alimentou o outro.
* Após a leitura da parte II, destaque a própria história de vida da família como possibilidade de conhecimento sobre paisagens físicas, sociais e culturais do Nordeste, além do ato de observar enquanto fundamento do raciocínio geográfico.
* Após a leitura da parte III, destaque novamente a observação enquanto fundamento do raciocínio geográfico, assim como o princípio da analogia e conexão entre fenômenos geográficos.
* Na segunda parte da aula, trabalhe com o segundo texto (a seguir). Explique que ele é considerado o primeiro manifesto Mangue e que foi escrito com o intuito de convocar diversos artistas e habitantes da cidade do Recife para modificar as condições precárias da época (início da década de 1990), apropriando-

-se daquela realidade para criar obras em busca de dignidade e de melhores condições de vida.

* Se possível, trabalhe com o texto inteiro e mostre a conexão entre os ambientes físico, urbano e cultural à época. Entretanto, se precisar escolher um trecho, opte pelo último, "Mangue: a cena".

Trechos de “Mangue”, de Glaucia Peres da Silva

**MANGUE: O CONCEITO**

Estuário. Parte terminal de rio ou lagoa. Porção de rio com água salobra. Em suas margens se encontram os manguezais, comunidades de plantas tropicais ou subtropicais inundadas pelos movimentos das marés. Pela troca de matéria orgânica entre a água doce e a água salgada, os mangues estão entre os ecossistemas mais produtivos do mundo.

Estima-se que duas mil espécies de microrganismos e animais vertebrados e invertebrados estejam associados à vegetação do mangue. Os estuários fornecem áreas de desova e criação para dois terços da produção anual de pescados do mundo inteiro. Pelo menos oitenta espécies comercialmente importantes dependem do alagadiço costeiro.

Não é por acaso que os mangues são considerados um elo básico da cadeia alimentar marinha. Apesar das muriçocas, mosquitos e mutucas, inimigos das donas de casa, para os cientistas os mangues são tidos como símbolos de fertilidade, diversidade e riqueza.

MANGUETOWN: A CIDADE

A planície costeira onde a cidade do Recife foi fundada é cortada por seis rios. Após a expulsão dos holandeses, no século XVII, a (ex) cidade ‘maurícia’ passou a crescer desordenadamente às custas do aterramento indiscriminado e da destruição de seus manguezais.

Em contrapartida, o desvario irresistível de uma cínica noção de ‘progresso’, que elevou a cidade ao posto de “metrópole” do Nordeste, não tardou a revelar sua fragilidade.

Bastaram pequenas mudanças nos ventos da história, para que os primeiros sinais de esclerose econômica se manifestassem, no início dos anos 60. Nos últimos trinta anos, a síndrome da estagnação, aliada a permanência do mito da “metrópole” só tem levado ao agravamento acelerado do quadro de miséria e caos urbano.

MANGUE: A CENA

Emergência! um choque rápido ou o Recife morre de infarto! Não é preciso ser médico para saber que a maneira mais simples de parar o coração de um sujeito é obstruir as suas veias. O modo mais rápido, também, de infartar e esvaziar a alma de uma cidade como o Recife é matar os seus rios e aterrar os seus estuários. O que fazer para não afundar na depressão crônica que paralisa os cidadãos? Como devolver ânimo, deslobotomizar e recarregar as baterias da cidade? Simples! Basta injetar um pouco de energia na lama e estimular o que ainda resta de fertilidade nas veias do Recife.

Em meados de 91, começou a ser gerado e articulado em vários pontos da cidade um núcleo de pesquisa e produção de idéias pop. O objetivo é engendrar um – circuito energético, capaz de conectar as boas vibrações dos mangues com a rede mundial de circulação de conceitos pop. Imagem símbolo: uma antena parabólica enfiada na lama [...].

SILVA, Glaucia Peres da**.** “Mangue”: moderno, pós-moderno, global. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 162 p. p. 156-157.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-01102008-175648/pt-br.php>>. Acesso em: 25 set. 2018.

* Explique a definição do mangue enquanto ambiente natural.
* Destaque aspectos do processo de urbanização ligados aos rios e manguezais da cidade de Recife e identifique a crítica ao modelo de desenvolvimento e à concepção de progresso.
* Ressalte a relação entre os problemas urbanos e os problemas de saúde ligados às precárias condições de habitações, empregos e segurança alimentar.
* Incentive os estudantes a discutir a ideia do movimento Mangue de criar manifestações culturais ao mesmo tempo ligadas à terra natal, no caso o mangue e o Recife, mas conectadas às novas tecnologias ("rede mundial"). Lembre-os de que na época estava nascendo a internet, que iniciava sua expansão pela superfície terrestre.
* Destaque a imagem-símbolo do movimento: uma antena parabólica enfiada na lama.

Aula 3

**Objetivo da aula:** aprofundamento da compreensão dos textos e sistematização da discussão.

**Materiais específicos necessários:** textos das aulas 1 e 2, e anotações sobre eles.

**Organização dos estudantes:** trios, semicírculo.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Organize os estudantes em trios e peça-lhes que realizem uma discussão sobre os textos. Em seguida, peça que produzam uma síntese para cada um dos três textos. Avise-os de que não é preciso entregar essas sínteses, mas que todos devem registrá-las em seus cadernos.
* Em semicírculo, solicite aos estudantes que façam a leitura das sínteses e oriente-os no sentido de chegar a uma compreensão mais clara de cada um dos textos e dos questionamentos que eles suscitam. Registre na lousa, em tópicos, os pontos mais importantes levantados pelos estudantes.
* Peça aos estudantes, como tarefa de casa, que pesquisem sobre o Movimento *Manguebeat* (ou simplesmente Movimento Mangue), sobretudo artistas como Mundo Livre S/A, Chico Science & Nação Zumbi e Mestre Ambrósio.
* Se possível, leve para a sala de aula algumas músicas ou letras de músicas para os estudantes ouvirem ou lerem. As músicas "Antene-se" e "*Manguetown*" (Chico Science & Nação Zumbi), por exemplo, fazem referências diretas aos homens-caranguejos.

Aula 4

**Objetivo da aula:** produção de trabalho final.

**Materiais específicos necessários:** sínteses produzidas pelos estudantes, textos, papel *kraft* e canetinhas coloridas.

**Organização dos estudantes:** trios.

**Etapas de desenvolvimento:**

* Se possível, trabalhe com músicas do *Manguebeat* na primeira parte da aula.
* Distribua um papel *kraft* a cada trio e peça que desenhem a base do trabalho: uma antena parabólica enfiada na lama.
* Proponha que, com base em desenhos, frases e imagens, os trios produzam uma imagem personalizada, tanto alimentada pelos textos lidos na sequência didática como por características físicas e culturais do município em que está localizada a escola (parte da lama), além dos sonhos e desejos relacionados a melhores condições de vida almejadas pelos estudantes (parte da antena parabólica em conexão com outras partes do mundo).
* Podem-se fixar as produções na parede da sala e marcar um dia para apresentações.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Avaliação geral

* A avaliação dos estudantes deve ser realizada de modo contínuo, em todas as aulas, observando o desempenho individual e em grupos, os modos de participação e desenvolvimento da postura de cada estudante.
* Solicite aos estudantes que elaborem, ao longo das aulas, um glossário com nomes e termos mais importantes da sequência didática e que utilizem os dicionários. Em um primeiro momento, esse glossário pode ser feito coletivamente e sob sua orientação.
* Solicite a resolução das seguintes questões para avaliar o acompanhamento dos estudantes:

1) Leia o texto com atenção para responder à questão:

"Se a terra foi feita p'rô homem, com tudo para bem servi-lo, também o mangue foi feito especialmente p'rô caranguejo. Tudo aí, é, foi ou está para ser caranguejo, inclusive a lama e o homem que vive nela".

Destaque as etapas fundamentais do "ciclo do caranguejo" descrito por Josué de Castro e identifique causas e consequências para os homens-caranguejos que vivem tal ciclo.

*Detalhar em etapas o que o autor descreveu, além de identificar como causas a estrutura fundiária brasileira, a concentração da riqueza, a desigual distribuição da renda, a longa e mal resolvida questão da escravidão. Como consequências para os homens-caranguejos, identificar a situação de exclusão social, problemas de saúde relacionados à ausência de saneamento básico e de boa alimentação.*

2) Com base no conto "O ciclo do caranguejo", produza uma história em quadrinhos com os principais conceitos trabalhados, assim como com as principais partes do referido ciclo.

*Destinar um tempo adequado para a produção de rascunhos e esboços. Pode-se pensar em um mínimo e um máximo de quadrinhos, se precisarão ter legendas ou falas. A ideia central é trabalhar outros modos de expressar o conhecimento trabalhado em sala de aula, buscando desenvolver outras linguagens e habilidades.*

AUTOAVALIAÇÃO

* Sugestão de itens a serem avaliados pelos estudantes, preferencialmente com as atividades corrigidas em mãos, além do caderno. É possível optar por dois caminhos: cada estudante responde individualmente e depois compartilha com os colegas; todos os estudantes se sentam em semicírculo, o professor comenta cada item, ouve alguns estudantes e, depois disso, cada estudante assinala as respostas. É importante que o estudante tenha clareza do que era esperado em cada atividade ou situação de aprendizagem e que compreenda que a autoavaliação se refere também a questões atitudinais.
* Itens a serem avaliados:

- Compreender o texto "O ciclo do caranguejo".

- A partir de depoimentos de Josué de Castro, compreender como a experiência geográfica afetou seu interesse e curiosidade pela questão da fome.

- Compreender o Manifesto Mangue como luta por melhores condições e qualidade de vida.

- Relacionar o Manifesto Mangue com a obra de Josué de Castro.

- Identificar como a literatura aborda questões geográficas.

- Contribuir para o bom andamento do trabalho em trios.

- Escutar atentamente os colegas e falar com base em um pensamento organizado.

Fontes de consulta

Filmes

CHICO Science, um Caranguejo Elétrico. Documentário, Brasil (2015). Direção: Zé Eduardo Miglioli. Produção: RTV Produções, Globo Nordeste, Globo Filmes. 1h26 min. (Documentário longo sobre o movimento Mangue, com foco maior em Chico Science.)

JOSUÉ de Castro, Cidadão do Mundo. Documentário, Brasil (1994). Direção: Sílvio Tendler. Produção: Bárbaras Produções. 50min. (Documentário sobre a vida e a obra de Josué de Castro, com imagens e falas do autor.)